
DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO COM ENFOQUE NA RELAÇÃO FAMILIAR

DETERMINANTS OF EATING BEHAVIOR IN ADOLESCENCE: A REVIEW FOCUSING ON FAMILY RELATIONSHIP

Giulia Avino Rego¹, Daniela Maria Alves Chaud^{1*}

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP, Brasil.

*Correspondente: chaud.daniela@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre a temática Comportamento alimentar na adolescência e a influência do ambiente familiar no desenvolvimento destes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, foram selecionados 13 estudos nacionais e internacionais entre o período de 2010 a 2021. A busca foi feita pelas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online*, Google Acadêmico, PubMed, Portal CAPES, Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** foi abordado que a família apresentou ter influência em relação ao comportamento alimentar de seus filhos, as mães apresentaram ser as mais influentes na alimentação e o sexo feminino apresentou ser o grupo predominante em relação aos comportamentos alimentares de risco à saúde. **Conclusão:** A família mostrou ser um dos principais influentes nos comportamentos alimentares inadequados, devido a forma como a família trata a relação do peso, aparência e alimentação destes adolescentes, sendo o sexo feminino o mais afetado pelo controle alimentar de seus pais.

Palavra-chave: Adolescência. Comportamento alimentar. Relações familiares.

Abstract

Objective: Conduct a literature integrative review on the topic Eating behaviors in adolescence and the influence of the family environment on the development of theses. **Methodology:** This is a systematic bibliographic integrative review; 13 national and international studies were selected between the period 2010 to 2021. The search was performed using the following databases: *Scientific Electronic Library Online*, Academic Google, PubMed, CAPES Portal, Virtual Health Library. **Results:** It was discussed that the family influences in relation to the eating behavior of their children, the dissipated mothers are the most influential in feeding and the female sex is the predominant group in relation to eating habits that pose a risk to health. **Conclusion:** The family proved to be one of the main influencers on inappropriate eating behaviors, due to the way the family

Recebido: Dez 2021 | Aceito: Jan 2021 | Publicado: Jan 2022



deals with the relationship between weight, appearance and nutrition of these adolescents, with females being the most affected by their parents' dietary control.

Keywords: Adolescence. Eating behavior. Family relationships.

Introdução

A adolescência é o período entre a infância e a fase adulta. É nela em que há um abrangente desenvolvimento em diferentes áreas, desde físico e sexual até mental e social¹. Ela se inicia com a puberdade e termina quando o crescimento é concretizado e a sua personalidade formada. A definição cronológica dada pela Organização Mundial da Saúde é entre 10 e 19 anos².

Nesta fase todas as mudanças têm efeito sobre os comportamentos alimentares, sendo levado por motivos internos, como a puberdade, a relação com a auto-imagem, necessidades, valores e preferências individuais; e por motivos externos, como exemplo, hábitos familiares, as amizades, princípios e crenças socioculturais, mídias sociais, modismos³. São comuns os conflitos relacionados com o corpo, o que pode acabar resultando em problemas com aceitação da auto-imagem e comportamentos que favorecem o desenvolvimento de transtornos alimentares⁴.

O comportamento alimentar é um conjunto de ações que estabelecem a relação do ser humano com a comida. Por esse motivo, é comum que os comportamentos alimentares sejam adquiridos por meio de experiências diretas com os alimentos, por representação de modelos, disponibilidade de alimentos, *status* social, simbolismos afetivos e costumes culturais. Além das influências externas, foi mostrado que o ambiente familiar tem um impacto relevante no comportamento alimentar⁵.

Na adolescência as necessidades nutricionais aumentam, o estilo de vida e os padrões alimentares são muito suscetíveis às influências ambientais, assim sendo, um grupo nutricionalmente vulnerável. Nesse período, certos hábitos alimentares são comuns de se observar, como a elevada ingestão de *fast-foods*, refrigerantes, açúcares e o baixo consumo de frutas, verduras e legumes⁶.

Desde a infância a família é responsável pela compra e preparo dos alimentos da casa, influenciando seus hábitos alimentares para o filho³. Posto isto, o ambiente familiar

mostra ser a principal fonte de socialização, exerce um papel fundamental no desenvolvimento e formação do adolescente, podendo influenciar no estado de humor e nos padrões de comportamento⁷.

A função da família nem sempre é representada da mesma forma, isto é, muitas vezes a própria família impõem toda a obrigação de mudança de hábitos alimentares aos filhos e tirando sua responsabilidade como orientador na dinâmica alimentar da qual faz parte. Este exemplo pode ser explicado pelo comportamento alimentar inadequado dos próprios pais e/ou familiares, visto que eles mesmos não aceitam quando questionados sobre sua alimentação⁸.

Conversas entre pais e seus filhos adolescentes sobre o peso são frequentes nessa fase, muitas vezes, são feitos comentários, provocações sobre a aparência, peso, forma e sobre como se deve alimentar de forma correta. Sabe-se que comentários feitos pelos pais sobre qualquer assunto relacionado a sua aparência ou forma de se alimentar podem ser associados negativamente com os adolescentes, podendo influenciar no ganho de peso, compulsão alimentar, comportamentos não saudáveis para controlar o peso e afetar a saúde mental destes jovens⁹.

As intensas mudanças biológicas e as instabilidades psicológicas e sociais desta fase associadas com as transições escolares, tais como a entrada no meio universitário, novas relações sociais e a criação de novos comportamentos, podem representar risco, pois apresentam ser um grupo mais vulnerável a essas circunstâncias¹⁰. Além dos riscos para comorbidades no futuro, os transtornos alimentares mostram ser frequentemente visto nos adolescentes, uma vez que os transtornos estão comumente associados à insatisfação com a imagem corporal¹¹.

Por este motivo, compreender as representações dos adolescentes sobre sua alimentação é crucial para promover ações de educação alimentar, de modo que alcance permanentemente este grupo e estimulem mudanças nos hábitos alimentares a fim de evitar complicações de saúde no futuro¹².

Neste contexto, o estudo tem como objetivo principal analisar os dados já existentes da literatura científica que abordam sobre a influência do ambiente familiar no desenvolvimento de comportamentos de risco a saúde na adolescência. Tendo em vista a importância desse tema para a saúde humana, este trabalho pretende compreender os

determinantes do comportamento alimentar e relação com a influência da família nestes comportamentos.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa, no qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Portal CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A busca realizou-se no período com início a partir de fevereiro de 2021 até dezembro do mesmo ano. A elaboração desta pesquisa abrangeu sua estruturação conforme as palavras-chave: Adolescência; Comportamento alimentar e relação familiar.

O intuito desta pesquisa foi analisar os dados publicados que abordam sobre a influência do ambiente familiar no desenvolvimento de comportamentos de risco a saúde na adolescência.

Os artigos passaram por uma seleção sendo definidos os seguintes critérios:

- Como critérios de seleção, os artigos foram analisados pelo título, resumo seguidos de leitura integral com foco na metodologia, resultados e conclusão;

- Durante o período de coleta de dados da pesquisa, em primeiro momento, foram selecionados 25 artigos que abordavam sobre a temática, no entanto, dentre esses artigos 12 não se encaixavam com tema, sendo os motivos para a exclusão: artigos de revisão bibliográfica, artigos que não tinham um público-alvo delineado, metodologia, assuntos que não relacionavam com comportamento na adolescência e a influência da relação familiar.

- As combinações utilizadas para a busca dos estudos foram: comportamento alimentar *or* comportamentos alimentares de risco *and* adolescência *or* adolescentes, comportamento alimentar *and* relação familiar *or* ambiente familiar e relação familiar *and* adolescentes, not adolescentes gestantes, lactantes, hospitalizadas, atletas.

- Como critério de inclusão, foram selecionadas publicações nacionais e internacionais dos últimos 11 anos que fizeram análise sobre o tema desenvolvido, estudos que avaliam a relação familiar na adolescência e a influência comportamentos alimentares;

Foram excluídos da seleção: revisões bibliográficas, artigos que não eram abertos para o público, estudos que não apresentam o público-alvo dessa revisão, artigos que não tem relação ao tema desenvolvido, tais como: adolescentes gestantes, lactantes, hospitalizadas, atletas.

Considerando os artigos que atendiam a todos os critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 13 artigos referentes ao período compreendido entre 2010 e 2021, os artigos escolhidos dentre estes anos obtiveram mais embasamento científico e de maior agregação ao trabalho do que trabalhos realizados em datas anteriores.

Os estudos científicos foram sintetizados em um quadro-resumo categorizados por autores, ano, país de publicação, local, objetivo(s), população de estudo, aspectos metodológicos, principais achados e temáticas.

Resultados e Discussão

Com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 estudos nacionais e internacionais, referentes ao período previamente definido, devido à sua aderência ao tema estudado. Os artigos se encontram sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos artigos incluídos na Revisão de Literatura: autores, ano, país de publicação, local, objetivo(s), população de estudo, aspectos metodológicos, principais achados e temáticas.

Autores e Ano	País do Estudo	Objetivo(s)	Amostra Estudada	Aspectos metodológicos	Principais achados
Kluck ¹³ (2010)	Estados Unidos	Examinar um mecanismo pelo qual o ambiente familiar pode se relacionar com os sintomas de transtornos alimentares.	268 moças universitárias.	Questionário Escala de Influência da Família, Bulimia Teste - Revisado, Questionário do formato do corpo e uma série de itens sobre os comentários dos pais sobre seu peso e tamanho.	Tanto o foco na aparência da família quanto a insatisfação com a imagem corporal das filhas foram preditores de aumento da alimentação desordenada nas filhas.

Bäck ¹⁴ (2011)	Suécia	Investigar as relações entre adolescentes com problemas alimentares, qualidade geral do relacionamento parental, a educação na hora das refeições e se as memórias das regras alimentares devem ser consideradas um moderador entre a possível relação entre apego e problemas alimentares.	80 alunos do ensino médio de Estocolmo.	Instrumentos utilizados: dados demográficos, antropométricos, cálculo de índice de massa corporal (IMC) questionário <i>The Children's Eating Attitudes Test (ChEAT)</i> , <i>food rules</i> , <i>Adult Attachment Prototypes (AAP)</i> : versões mãe e pai.	As mulheres tinham mais problemas alimentares do que os homens, e seus problemas estavam relacionados tanto ao apego inseguro à mãe, controle da insatisfação corporal / peso, quanto a mais lembranças das regras alimentares da infância. O apego seguro à mãe foi relacionado à diminuição dos problemas alimentares, por meio do aumento da satisfação corporal e peso.
------------------------------	--------	---	---	--	---

Leal ¹⁵ (2013)	Brasil	Identificar a prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares, práticas não saudáveis para controle do peso e fatores associados em adolescentes.	1167 adolescentes.	Avaliação do estado nutricional calculando-se o Índice de Massa Corporal (IMC), questões sobre comportamentos de risco para TA, práticas não saudáveis para controle do peso, atitudes e comportamentos dos pais e amigos, influência da mídia, satisfação e percepção corporal e prática de dieta.	O comportamento de risco para TA foi identificado em 12,2% dos adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino. A prática de dietas foi associada por ambos os sexos. Para os adolescentes do sexo masculino a influência da mídia e mães que estimulam a fazer dieta para perda de peso foram fatores preditivos para a adoção de práticas
------------------------------	--------	---	--------------------	---	--

					não saudáveis para controle de peso.
Teo et al ¹⁶ (2014)	Brasil	Avaliar a associação entre comportamento alimentar de adolescentes universitários e convívio familiar.	210 estudantes.	Foi utilizado o questionário “Como está sua Alimentação” do Ministério da Saúde adaptado pela inclusão de perguntas sobre a condição de convívio familiar, idade e autopercepção da qualidade dos hábitos alimentares.	A maior parte dos estudantes, independentemente da condição de convívio familiar, apresentou inadequação do consumo de frutas, legumes, verduras, feijões, cereais, água, frituras, embutidos e doces.
Bauer et al ¹⁷ (2015)	Estados Unidos	Examinar as diferenças no uso de práticas parentais relacionadas à alimentação e ao peso entre mães de adolescentes por situação de segurança alimentar domiciliar.	2.078 estudantes e mães.	Dados transversais foram extraídos dos estudos EAT 2010 e do Projeto F-EAT. EAT 2010. Trata-se de uma investigação observacional de correlatos socioecológicos de alimentação, atividade física e tópicos relacionados ao peso.	As mães com insegurança alimentar eram mais propensas do que mães com segurança alimentar a encorajar a fazer dieta, fazer comentários sobre o peso de seus filhos, se preocupar com a alimentação, usar práticas alimentares restritivas e práticas de alimentação sob pressão.

Pereira ¹⁸ (2016)	Brasil	Analisar a alimentação de adolescentes, residentes na região Norte do município de São José dos Campos (SP), na perspectiva da família.	Alunos do 6º do ensino fundamental municipal e as mães. Foram realizados 4 grupos focais com 6 estudantes cada, e 15	Dados sobre percepção, conhecimento, comportamento e barreiras para uma alimentação saudável dos adolescentes foram produzidos por meio de grupos focais. Entrevistas	Verificou-se que a alimentação destes adolescentes pode ter influência dos comportamentos alimentares dos pais. Mães e filhos percebem-se conscientes e julgam sobre o que comem. Ambos
-------------------------------------	--------	---	--	---	---

			entrevistas com as mães.	semiestruturadas foram realizadas com as mães dos estudantes para investigar aspectos sobre alimentação da família e relação com formação de práticas e comportamentos alimentares dos filhos.	apresentam dificuldade para mudanças relacionadas à alimentação, seja por negligência, dificuldade, questões emotivas ou pelo hábito formado.
Sampaio et al ¹⁹ (2019)	Brasil	Investigar, junto aos estudantes da área de saúde, a associação entre comportamentos sugestivos de risco para transtorno alimentar e ambiente familiar.	1.574 estudantes.	Dados de identificação e antropométricos; aspectos ligados ao transtorno alimentar (Teste de atitudes alimentares - EAT-26); e aspectos ligados ao ambiente familiar (Escala de Ambiente Familiar).	A análise comparativa entre EAT-26 e ambiente familiar demonstrou que apenas o domínio "Conflito" foi significativamente associado ao EAT-26 (p=0.008), indicando que a presença de transtorno alimentar está associada a famílias mais conflituosas.

Dell'Osbel ²⁰ (2020)	Brasil	Medir a prevalência de insatisfação corporal caracterizada pelo desejo de perder peso e associações com aspectos familiares e pessoais nas práticas para controle e perda de peso em adolescentes do sexo feminino de escolas públicas de	685 adolescentes do sexo feminino, de 12 a 19 anos.	Questionário autoaplicável foram investigados dados demográficos, socioeconômicos, antropométricos, socioculturais e de práticas de controle e perda de peso da adolescente. A insatisfação corporal foi avaliada por uma escala de silhuetas e categorizada em ausência e presença de insatisfação	Incentivo do pai à dieta e as práticas para controle de peso da adolescente foram associados à insatisfação corporal caracterizada pelo desejo de perder peso.
--	--------	---	---	---	--

		Caxias do Sul, RS.		corporal (desejo de perder peso).	
Freitas et al ²¹ (2020)	Brasil	Verificar quais dimensões das relações familiares podem prever o bem-estar durante a adolescência.	203 adolescentes, entre 12 e 18 anos.	Os instrumentos utilizados foram: Inventário Beck de Depressão; Questionário de Saúde Geral de Goldberg; Inventário de Autoavaliação para Jovens; Familiograma; e Inventário do Clima Familiar.	Na família a maior influência das dimensões conflito e baixa afetividade como variáveis que contribuem para a presença de sintomas depressivos, baixos escores de saúde geral e maiores escores de problemas de comportamento dos adolescentes.
Guimarães et al ²² (2020)	Brasil	Avaliar as práticas parentais de peso e alimentação e sua relação com a insatisfação da imagem corporal em adolescentes.	270 adolescentes do sexo feminino de escolas públicas de São Paulo.	Dados antropométricos, nível econômico, insatisfação com a imagem corporal, autoestima e práticas parentais sob a ótica das adolescentes quanto à alimentação e corpo.	As participantes com algum grau de insatisfação com a imagem corporal apresentavam maior: IMC, frequência de comprometimento da autoestima, relato de a família fazer provocações por causa do peso e aparência física, além de realizarem menos refeições na presença de familiares ao longo da semana quando comparadas àquelas sem grau de insatisfação.

Oliveira; Monteiro; Alves ²³ (2020)	Brasil	Avaliar a associação entre as relações familiares e o comportamento de risco em adolescentes.	97 estudantes de 14 a 18 anos de idade matriculados em escolas públicas de ensino médio	Dados foram coletados a partir de questionário autoaplicável com questões sobre as características demográficas,	O comportamento alimentar de risco esteve presente em 48,5% dos adolescentes, 78,4% não apresentam
---	--------	---	---	--	--

			da cidade de Carazinho no Rio Grande do Sul.	classe econômica, comportamento alimentar, imagem corporal e de percepção do suporte familiar. Também foram aferidas as medidas de peso e altura para avaliação do estado nutricional. Para verificar a associação foi aplicado o teste de Exato de Fisher.	insatisfação corporal e a baixa percepção de suporte familiar foi de 34,1%.
Dahill et al. ⁹ (2021)	Australia	Avaliar a prevalência de comentários dos pais sobre o peso/ forma/ alimentação entre filhos e filhas em uma amostra de adolescentes.	Total de 2.287 adolescentes do sexo masculino e feminino.	Estudo de autorrelato, Perguntas foram desenvolvidas para os fins deste estudo para estabelecer a prevalência de comentários positivos e negativos de mães e pais para filhos e filhas.	Os filhos relataram significativamente mais comentários negativos sobre peso / forma dos pais do que as filhas. Alguns comentários negativos aumentaram significativamente com a idade. Esses achados apoiam uma prevalência notável de peso / forma parental relatado e comentários sobre alimentação dirigidos a seus filhos, principalmente das mães.

Ferreira ²⁴ (2021)	Brasil	Identificar comportamentos de risco nutricional de mães cujas filhas	13 mães de pacientes com transtorno alimentar e 10 sem o quadro.	Dados sociodemográficos e antropométricos (peso e altura para cálculo do índice de massa corporal	As mães não apresentaram atitudes alimentares características dos transtornos alimentares, mas
----------------------------------	--------	--	--	---	--

		apresentam TA comparando-as com mães que possuem filhas sem esse quadro buscando compreender a rotina alimentar das famílias, as práticas alimentares das mães e a satisfação com a imagem corporal.		(IMC); circunferência da cintura (CC), e aplicados o Teste de Atitudes Alimentares, a Escala de Silhuetas e um questionário sobre a rotina alimentar da família e práticas alimentares da mãe, com perguntas abertas e fechadas.	relataram que costumam “beliscar” entre as refeições e fazem alguma restrição alimentar pontual para controle de peso.
--	--	--	--	--	--

Fonte: composição do autor (2021).

Em sete ^{13, 15, 16, 18, 21, 22, 23} dos 13 estudos notou-se que a família apresentou ser a maior influência em relação ao comportamento alimentar de seus filhos jovens, quando de alguma forma, a família tem práticas não saudáveis de controle de peso, comentários negativos e positivos sobre alimentação e incentivo a dietas. Sendo assim, associados a maiores evidências de insatisfação corporal e comportamentos de risco, uma alimentação desordenada por estes adolescentes.

No entanto, o estudo de Teo et al.¹⁶ abordou que os 210 estudantes da pesquisa relataram que a maior parte dos estudantes, independentemente da condição de convívio familiar, apresentaram inadequação do consumo de frutas, legumes, verduras, feijões, cereais, água, frituras, embutidos e doces. Justificando que essa fase pode não estar totalmente influenciada pelo ambiente em que vive e sim, hábitos alimentares já formados nesta idade.

Uma pesquisa de delineamento transversal foi realizada em 2020, a fim de avaliar a associação entre as relações familiares e o comportamento alimentar de risco em adolescentes de 14 a 18 anos de idade matriculados em escola pública de ensino médio da cidade de Carazinho no Rio Grande do Sul. Relatou que os participantes ao serem questionados a respeito de seus comportamentos alimentares, aproximadamente metade (48,5%) apresentou comportamento alimentar de risco, e ao serem perguntados sobre a

sua imagem corporal relatam não ter nenhuma insatisfação com o corpo, sendo 74,8%. No entanto, foi avaliado no estudo a questão do suporte da família na percepção destes adolescentes, utilizando o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF), composto por 42 questões, com objetivo de avaliar a forma como o indivíduo percebe sua relação com a família e identificou-se no resultado que a baixa percepção do suporte familiar avaliado pelos seus filhos foi de 34,1% ²³.

Os estudos de Sampaio et al¹⁹ e Freitas et al²¹ abordam que os ambientes familiares mais conflituosos estão associados a presença de sintomas depressivos, menores valores de saúde e comportamentos de risco para transtornos alimentares por estes adolescentes.

Em 6 ^{9, 14, 15, 17, 18, 24} pesquisas do atual estudo, as mães apresentaram ser importantes em relação aos comportamentos alimentares de seus filhos, visto que, a maioria das mães está presente desde a as compras até o preparo das refeições, podendo induzir diretamente ou indiretamente os hábitos alimentares destes jovens, fazendo comentários sobre aparência, alimentação ou mesmo incentivar a fazer dietas para perda de peso, podendo assim, afetar negativamente a saúde destes jovens. No estudo de Pereira¹⁸ houve relato que os filhos e as mães percebem-se conscientes e julgam sobre o que comem. Ambos apresentaram dificuldade para mudanças relacionadas à alimentação, seja por negligência, dificuldade, questões emotivas ou pelo hábito formado.

No estudo de Bäck¹⁴ foi abordado que a relação mãe-filha parece afetar os hábitos alimentares das adolescentes e podendo proteger ou aumentar o risco de problemas alimentares. Nesta pesquisa o resultado mostrou que as adolescentes tinham mais problemas alimentares do que os adolescentes do sexo masculino, e ainda que seus problemas estavam relacionados tanto ao apego inseguro à mãe, controle da insatisfação corporal e peso, quanto as lembranças das regras alimentares da infância.

Bauer et al. ¹⁷ abordou em sua pesquisa o objetivo de examinar as diferenças no uso de práticas parentais relacionadas à alimentação e ao peso entre mães de adolescentes porem situação de segurança alimentar domiciliar, utilizando como método de avaliação os modelos de regressão logística para determinar as probabilidades previstas de práticas parentais entre famílias com segurança alimentar, baixa segurança alimentar e muito baixa segurança alimentar, tendo como resultado as mães com insegurança alimentar eram mais propensas do que mães com segurança alimentar a encorajar a fazer dieta, fazer

comentários sobre o peso de seus filhos, se preocupar com a alimentação, usar práticas alimentares restritivas e práticas de alimentação sob pressão.

Em contraponto aos estudos acima, no estudo de Dell’Osbel²⁰ que teve objetivo medir a prevalência de insatisfação corporal caracterizada pelo desejo de perder peso e associações com aspectos familiares e pessoais nas práticas para controle e perda de peso em adolescentes do sexo feminino de escolas públicas de Caxias do Sul- RS, referiu-se que o incentivo para dietas e práticas para controle de peso, partiram do pai.

Abordando o tema sobre transtornos alimentares na adolescência e a influência do ambiente familiar, cinco dos estudos abordaram sobre influência da família em relação ao desenvolvimento de comportamentos de risco para transtornos alimentares na adolescência, tanto o foco na aparência da família quanto a insatisfação com a imagem corporal das filhas foram preditores de aumento da alimentação desordenada nas filhas, resultado este observado no estudo de Kluck¹³.

Em pesquisa que analisou a prevalência de comentários dos pais sobre peso, forma e alimentação de seus filhos e filhas adolescentes, foi demonstrado que os filhos relataram significativamente mais comentários negativos sobre peso, forma dos pais do que as filhas e alguns comentários negativos aumentaram significativamente com a idade⁹.

Na maioria dos estudos^{9, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24} como apresentado no Quadro, o gênero feminino apresentou ser o grupo predominante em relação aos comportamentos alimentares de risco à saúde, insatisfação com a imagem corporal e o ambiente familiar como forma de influência na sua alimentação.

Segundo Passos et al.²⁵ a insatisfação corporal está presente em todos gêneros e faixas etárias, no entanto, as adolescentes são afetadas severamente, visto que estão sujeitas à bruscas modificações físicas associadas a alterações hormonais e a necessidade de aprovações sociais, sexuais e familiares. Por esses motivos a adolescência é considerada um período crítico para o desenvolvimento da imagem corporal destes jovens.

Dados similares foram encontrados nos estudos de Leal¹⁵ e Guimarães et al.²² nos quais o sexo feminino teve a maior prevalência sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares e frequência do comprometimento da autoestima. No estudo, as participantes com algum grau de insatisfação com a imagem corporal apresentaram maiores números de (IMC).

Deste modo, comportamentos inadequados para controle de peso e da alimentação são frequentes em jovens mulheres, esses métodos não saudáveis de controle podem levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Sendo assim, ao invés de buscarem formas mais saudáveis de se alimentar e atingir seu peso ideal, acabam buscando métodos inadequados para um resultado imediato²⁶.

Um estudo transversal cujo objetivo foi identificar a prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares, práticas não saudáveis para controle de peso e fatores associados em adolescentes, avaliou que para os jovens do sexo masculino a influência da mídia foi fator preditivo para adoção de práticas não saudáveis para o controle de peso¹⁵.

Segundo Bittar e Soares²⁷ relatou que a mídia representa, na atualidade, como uma das instituições responsáveis pela educação da população atual, oferecendo tanto benefícios como malefícios, sendo assim, responsável pela transmissão de valores e modelos de conduta e socialização de muitas gerações.

O comportamento alimentar de risco pode ser influenciado por diversos tipos de meio comunicação, especialmente as mídias sociais, por serem caracterizadas pelo forte apelo ao padrão de beleza ideal e suas campanhas de marketing agressivo para a venda alimentos, suplementos, roupas e afins, na tentativa de fazerem os seus usuários idealizarem corpos esculturais e soluções milagrosas para controle de peso, fazendo com que as pessoas se sintam frustradas com os padrões estabelecidos²³.

Como limitações deste estudo destacam-se a disparidade amostral entre os estudos selecionados, entre 13 e 2.287, ocasionando dificuldade no desenvolvimento para o resultado da pesquisa e suas possíveis comparações; ademais, as metodologias encontradas eram diversas (Grupo Focal, utilização de questionários, coleta de dados antropométricos e também subjetivos); uma outra limitação se refere a ausência de abordagens obtidas que mencionaram os desdobramentos da pandemia ocorrida no Brasil no início de 2020, os quais possivelmente impactaram em questões comportamentais e nutricionais.

Conclusão

Essa revisão mostrou que a maioria dos artigos publicados nos últimos 11 anos mostram como os comportamentos dos pais podem influenciar a relação com a comida destes adolescentes, principalmente o sexo feminino, que no atual estudo apresentou ser mais influenciado em relação ao ambiente familiar.

A pesquisa mostrou que a influência familiar foi importante para o desenvolvimento de comportamentos de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares por esses adolescentes, dado que a família faz comentários negativos sobre aparência e seu peso, fazendo com que tenham atitudes de controle de peso e insatisfação corporal. A mãe apresentou ser um dos papéis mais influentes na alimentação de seus filhos, podendo influenciar positivamente ou negativamente o futuro alimentar destes jovens.

Embora a família seja um importante determinante na formação dos hábitos alimentares, não se pode deixar de mencionar que outros fatores que não foram avaliados nesta revisão, como a escola, as condições socioeconômicas e culturais, que influenciam no comportamento alimentar e imagem corporal destes jovens, e conseqüentemente, afetam o indivíduo na fase adulta.

Por essas razões, torna-se fundamental investir em programas de orientação para a família com a finalidade de prepará-los para lidarem de forma adequada com seus filhos adolescentes e tornarem-se influentes de forma positiva para eles.

Referências

1. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e saúde*. 2005;2(2): 6-7.
2. World Health Organization, WHO, Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO. 1986.
3. Gambardella AMD, Frutuoso MFP, Franch C. Prática alimentar de adolescentes. *Rev Nutr. Campinas*. 1999;12(1): 55-63.
4. Pereira PML, Carmo CC, Cândido APC. Identificação da insatisfação corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes de uma escola pública. *Adolescência e Saúde*. 2013;10(4): 33-40.
5. Domínguez P, Olivares S, Santos JL. Influencia familiar sobre la conducta alimentaria y su relación con la obesidad infantil. *ALAN, Caracas*. 2008;58(3): 249-255.

6. Lazzeri G. et al. Association between fruits and vegetables intake and frequency of breakfast and snacks consumption: a cross-sectional study. *Nutr J.* 2031; 12(1): 1-10.
7. Mesquita C, Ribeiro F, Mendonça L, Maia A. Relações Familiares, Humor Deprimido e Comportamentos Autodestrutivos em Adolescentes. *Rev Psicol Criança Adolesc.* 2011;3(7): 97-109.
8. Costa ALF, Duarte DE, Kuschnir MCC. A família e o comportamento alimentar na adolescência. *Adolescência e Saúde.* 2010;7(3): 52-58.
9. Dahill L, Mitchison D, Morrison NMV, Touyz S, Bussey K, Trompeter N, et al. Prevalence of Parental Comments on Weight/Shape/Eating amongst Sons and Daughters in an Adolescent Sample. *Nutrients.* 2021;13(1): 158.
10. Silva TAB. et al. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. *J Bras Psiquiatr.* 2012; (61): 154-158.
11. Costa LCF, Vasconcelos FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Rev Bras Epidemiol.* 2010;13: 665-676.
12. Silva JGD, Teixeira MLO, Ferreira MS. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. *Texto contexto - enferm.* 2014;23(4): 1095-1103.
13. Kluck AS. Family influence on disordered eating: The role of body image dissatisfaction. *B. Image.* 2010;7(1): 8-14.
14. Bäck EA. Effects of parental relations and upbringing in troubled adolescent eating behaviors. *Eating Dis.* 2011;19(5):403-424.
15. Leal GVS. Fatores associados ao comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes na cidade de São Paulo. (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, [tese] University of São Paulo, São Paulo, 2013.
16. Teo CRPA, Sá CA, Dall'Agnol P, Welter S. Ambiente alimentar e vulnerabilidade de adolescentes universitários: um estudo com foco no convívio familiar. *Rev Bras Pesq Saúde.* 2014;1(16): 49-58.
17. Bauer KW. et al. Eating- and weight-related parenting of adolescents in the context of food insecurity. *J Acad Nutr Diet.* 2015;11(9): 1408-1416.
18. Pereira FN. Família à mesa: com a palavra, mães e filhos. [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo, 2016.
19. Sampaio HAC, Silva IA, Andrade NP, Carioca AAF. Ambiente familiar e risco de transtorno alimentar entre universitários da área da saúde. *DEMETERA: Alimentação, Nutr & Saúde.* 2019; 14: 33308.
20. Dell'Osbel RS. Insatisfação corporal e associações com os aspectos parentais e pessoais nas práticas para controle de peso em adolescentes do sexo feminino de escolas públicas de Caxias do Sul, RS. [Tese de Mestrado] Universidade Federal de Caxias do Sul, 2020.

21. Freitas PM. et al. Influência das Relações Familiares na Saúde e no Estado Emocional dos Adolescentes. Rev Psico e Saúde. 2020; 12(4).
22. Guimarães TJ, Perez A, Dunker KLL. Impacto de práticas parentais de peso e dieta na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino. J Bras de psiquiatr. 2020; 69: 31-37.
23. Oliveira DP, Monteiro EE, Alves ALS. Associação entre relações familiares e comportamento alimentar de risco em adolescentes. RBONE. 2020; 14(84):59-5.
24. Ferreira, IMS. Comportamentos de risco nutricional de mães e sua relação com o desenvolvimento do transtorno alimentar de suas filhas [Dissertação de doutorado], São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.
25. Passos JC. et al. Influence of eating disorders in young females. RSD [Internet]. 2020; 9(8): 589985897.
26. Oliveira LL. Jovens com comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: variáveis culturais e psicológicas. Programa de pós-graduação 2009.
27. Bittar C, Soares A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. Cad Bras Ter. Ocup. 2020; 28: 291-308.